



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

RYANNA DE CARVALHO PYRRHO NUNES

LETÍCIA SOUZA GUERRA

**CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS  
PALIATIVOS: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO**

RECIFE, 2025



RYANNA DE CARVALHO PYRRHO NUNES

LETÍCIA SOUZA GUERRA

**CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS  
PALIATIVOS: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO**

PHYSIOTHERAPY STUDENTS' KNOWLEDGE ABOUT PALLIATIVE CARE: AN  
ANALYSIS IN THE CONTEXT OF UNDERGRADUATE COURSES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS como  
requisito para obtenção do título de bacharel em  
Fisioterapia.

Orientadora: Claudluce Marques Pimentel

Coorientadora: Liliane Aquino de Moura Muller

RECIFE, 2025

## **IDENTIFICAÇÃO:**

**1. Acadêmica Ryanna de Carvalho Pyrrho Nunes de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)**

Email: [ryannanunes@hotmail.com](mailto:ryannanunes@hotmail.com)

Tel.: (81) 99867-2107

**2. Acadêmica Letícia Souza Guerra de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)**

Email: [leticiaguerra757@gmail.com](mailto:leticiaguerra757@gmail.com)

Tel.: (87) 99914-9906

**3. Orientadora Claudlucce Marques Pimentel, tutora do curso de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS),** docente do programa de pós-graduação dos núcleos da FACESF GRUPO CEFAPP. Pós-Graduada em Fisioterapia Traumatológica pela Universidade Católica de Pernambuco (2013), Formação em Reeducação Postural Global – RPG pelo instituto Philippe Souchard de Reeducação Postural Global – IPSRPG e Mestre em Educação de Ciências da Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.

Email: [claudlucempimentel@hotmail.com](mailto:claudlucempimentel@hotmail.com)

Tel.: (81) 99976-6873

**4. Co-orientadora Liliane Aquino de Moura Muller, fisioterapeuta Intensiva,** atuando como fisioterapeuta e preceptora na enfermagem de Cuidados Paliativos – IMIP, graduada em Fisioterapia pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, especialização em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) - CEFAPP, mestranda em Educação para o ensino na área de saúde.

Email: [liliaaneam@gmail.com](mailto:liliaaneam@gmail.com)

Tel.: (81) 98352-1965

5. **Colabora Milena Thalya Nascimento Tenório fisioterapeuta dermatofuncional,** atua como fisioterapeuta em pós-operatórios, pediatria e oncológica em câncer de mama, graduada em Fisioterapia pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.

Email: [milenattenorio@gmail.com](mailto:milenattenorio@gmail.com)

Tel.: (81) 9989-99570

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento de estudantes do 4º ao 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) sobre cuidados paliativos. **Métodos:** Estudo transversal, de caráter descritivo, realizado com estudantes do 4º ao 8º período do curso de Fisioterapia da FPS. Foi utilizado um questionário on-line, com questões fechadas elaborado pelas autoras, aplicado entre março e maio de 2025. **Resultados:** Participaram 50 estudantes. A maioria (72%) não havia realizado estágio na área, embora 98% compreendessem os cuidados paliativos como voltados ao alívio de sintomas e à melhora da qualidade de vida. Todos reconheceram o alívio da dor como objetivo principal, sendo também a intervenção mais citada (94%). Houve unanimidade quanto à importância da equipe multiprofissional e da comunicação com o paciente e familiares. Os principais desafios na implementação mencionados foram a escassez de recursos e a formação acadêmica insipiente. A maioria considerou os cuidados paliativos relevantes para a atuação fisioterapêutica e reconheceu sua aplicabilidade em qualquer fase da doença. **Conclusão:** Estudantes de Fisioterapia da FPS demonstram bom domínio teórico sobre cuidados paliativos, reconhecendo a importância da atuação multiprofissional e da comunicação eficaz nesse contexto. Observa-se, contudo, que a consolidação desse conhecimento na prática clínica ainda representa um desafio, muitas vezes relacionado às escolhas individuais durante a formação. Diante disso, ressalta-se a relevância de incentivar uma maior adesão dos estudantes às experiências ofertadas na graduação que contemplam essa temática, favorecendo o aprofundamento prático e a ampliação do debate qualificado sobre os cuidados paliativos no âmbito acadêmico. Além disso, destaca-se a importância de estimular novas pesquisas na área, ampliando o conhecimento científico e fortalecendo a formação de profissionais mais preparados para lidar com os desafios do cuidado integral e humanizado.

**Palavras-Chave:** cuidados paliativos; qualidade de vida; estudantes; ensino; fisioterapia

## ABSTRACT

**Objective:** To assess the knowledge of 4th to 8th-year Physiotherapy students at the Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) about palliative care. **Methods:** Cross-sectional, descriptive study conducted with 4th to 8th-year Physiotherapy students at FPS. An online questionnaire with closed questions prepared by the authors was used and administered between March and May 2025. **Results:** Fifty students participated. The majority (72%) had not completed an internship in the area, although 98% understood palliative care as aimed at relieving symptoms and improving quality of life. All students recognized pain relief as the main objective, and it was also the most cited intervention (94%). There was unanimity regarding the importance of the multidisciplinary team and communication with patients and family members. The main challenges in implementation mentioned were the scarcity of resources and incipient academic training. Most considered palliative care relevant to physiotherapy practice and recognized its applicability at any stage of the disease. **Conclusion:** Physiotherapy students at FPS demonstrate good theoretical knowledge about palliative care, recognizing the importance of multidisciplinary work and effective communication in this context. However, it is observed that the consolidation of this knowledge in clinical practice still represents a challenge, often related to individual choices during training. In view of this, it is important to encourage greater student participation in undergraduate experiences that address this topic, favoring practical deepening and expanding the qualified debate on palliative care in the academic environment. In addition, it is important to encourage new research in the area, expanding scientific knowledge and strengthening the training of professionals who are better prepared to deal with the challenges of comprehensive and humanized care.

**Keywords:** Palliative care; quality of life; students; teaching; physiotherapy

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

FPS	FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
CP	CUIDADOS PALIATIVOS
RPG	REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL
IPSRP	INSTITUTO PHILIPPE SOUCHARD DE REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL
ABCP	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUIDADOS PALIATIVOS

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>MÉTODOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos envolvem uma abordagem de uma equipe multidisciplinar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças graves.<sup>1</sup> O foco principal é o alívio do sofrimento e a prevenção, por meio da identificação precoce, avaliação e manejo da dor e demais sintomas. Os cuidados paliativos adotam uma abordagem holística, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos do paciente.<sup>2</sup> Embora sejam frequentemente associados a doenças terminais, como câncer e distúrbios neurológicos, os cuidados paliativos são adequados para qualquer estágio de uma doença grave, não se restringindo apenas à fase final.<sup>3</sup>

Com o envelhecimento da população e o aumento de doenças não transmissíveis, a demanda por cuidados paliativos tende a crescer.<sup>3</sup> Estima-se que 56,8 milhões de pessoas precisam desses cuidados, mas apenas cerca de 14% das pessoas que precisam os recebem.<sup>4</sup> Nesse contexto dos cuidados paliativos, a fisioterapia desempenha um papel fundamental na prevenção de complicações físicas e funcionais, atuando desde o pré-tratamento até os cuidados paliativos. Suas intervenções envolvem o diagnóstico precoce, a implementação de estratégias que melhoram a qualidade de viver e reduzem os custos hospitalares, além de tratar complicações osteomioarticulares, respiratórias, linfáticas e neurofuncionais.<sup>9</sup>

Durante os cuidados paliativos, a fisioterapia visa aliviar sintomas físicos e psicológicos, preservando a independência funcional e o conforto do paciente, sempre respeitando seus limites. Além disso, o fisioterapeuta oferece suporte emocional, auxiliando pacientes e familiares a lidar com a terminalidade da doença e com a morte, um momento que demanda sensibilidade. O Código de Ética da Fisioterapia destaca a importância de respeitar a dignidade do paciente, assegurando uma comunicação eficaz e o direito à informação sobre o diagnóstico e tratamento, o que fortalece a confiança e o conforto no cuidado.<sup>10</sup>

Os cuidados paliativos são estratégicos em áreas como clínica médica, geriatria, oncologia e cuidados intensivos, sendo frequentemente integrados em disciplinas específicas, estágios supervisionados e cursos extracurriculares.<sup>7</sup> A formação em saúde de modo geral busca promover uma abordagem interdisciplinar e humanizada, com ênfase no cuidado integral ao paciente no fim da vida, além de apoio durante o processo de morte e luto.<sup>8</sup>

Ainda que os cuidados paliativos não sejam o foco central na maioria dos cursos da área da saúde, sua inclusão tem se tornado cada vez mais comum em graduações como Medicina, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Serviço Social e Nutrição.<sup>8</sup> A formação profissional nesse campo ainda é um tema em debate, com discussão sobre a melhor maneira de preparar os profissionais para oferecer cuidados paliativos de qualidade pois a eficácia de diferentes modelos de formação estão em questão, e há uma crescente necessidade de aprimorar a educação nesse contexto.<sup>11</sup>

Além disso, persiste uma incerteza sobre como equilibrar os cuidados paliativos com os tratamentos curativos em determinadas doenças, evidenciando a necessidade de mais estudos para definir a melhor forma de combiná-las. Essas lacunas no conhecimento destacam a urgência de mais pesquisas para melhorar as práticas e os resultados dos cuidados paliativos, garantindo um atendimento mais eficaz e sensível às necessidades dos pacientes e seus familiares.<sup>8</sup>

O ensino de cuidados paliativos na fisioterapia deve ser integrado, considerando o papel essencial do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar que acompanha o paciente em sua fase final de vida. Os alunos devem estar preparados para lidar com a carga emocional do cuidado aos pacientes terminais, desenvolvendo habilidades como empatia e escuta ativa. Além disso, a formação deve abordar questões éticas relacionadas à autonomia do paciente, respeitando suas escolhas e decisões no processo de fim de vida,<sup>5</sup> sendo, portanto, fundamental que o estudante entenda a importância do trabalho em equipe, estando ele capacitado tanto em técnicas fisioterapêuticas específicas quanto nas competências emocionais.<sup>11</sup>

Com apenas entre 200 e 300 fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais se especializando anualmente, a escassez de profissionais qualificados em cuidados paliativos no Brasil torna-se uma questão alarmante.<sup>12</sup> Em 2021, a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) indicou que havia cerca de 2.000 profissionais especializados no país, o que não atende à crescente demanda. A maioria desses profissionais está concentrada nas grandes cidades, enquanto em regiões mais afastadas, como o Norte e Nordeste, o acesso a esses cuidados é limitado.<sup>13</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 40 milhões de pessoas no mundo precisem de cuidados paliativos anualmente, com a maioria em países em desenvolvimento. No Brasil, aproximadamente 70% dos pacientes terminais não recebem o suporte adequado. Embora o Plano Nacional de Cuidados Paliativos, lançado em 2010, tenha buscado integrar esses cuidados ao Sistema Único de Saúde (SUS), sua implementação ainda é desigual, especialmente em áreas remotas. A formação de novos profissionais e a ampliação das políticas públicas são fundamentais para suprir essa lacuna.<sup>14</sup>

A integração dos cuidados paliativos nos cursos das Instituições de Ensino Superior no Brasil tem evoluído, embora que ainda existam obstáculos, como a carga curricular restrita e a falta de preparo adequado de alguns professores. Com o aumento da valorização da humanização no cuidado à saúde, espera-se que as IES incluam de maneira mais abrangente a formação em cuidados paliativos, oferecendo aos estudantes uma formação mais completa e qualificada para atuar em contextos de atendimento a pacientes no final da vida.<sup>15</sup>

O ensino de cuidados paliativos nas Instituições de Ensino Superior tem um impacto significativo e variado nos estudantes, proporcionando desafios emocionais, mas também oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Ele amplia a compreensão dos alunos sobre o cuidado holístico do paciente, enfatizando a importância da humanização na saúde, bem como o controle da dor e do sofrimento. Ao serem capacitados para lidar com questões relacionadas ao fim de vida de forma ética, empática e técnica, os estudantes se tornam mais

aptos a fornecer cuidados de alta qualidade a pacientes com doenças graves e em fase terminal.<sup>16</sup>

A Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), instituição responsável por sediar esta pesquisa, destaca-se por ser pioneira na implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no ensino superior em saúde no Brasil<sup>1</sup>. Seu currículo inovador é fundamentado em metodologias ativas que estimulam o pensamento crítico, a autonomia e o compromisso ético dos futuros profissionais. No curso de Fisioterapia, os estudantes têm acesso, ao longo de sua formação, a diversas estratégias pedagógicas que contemplam a temática dos cuidados paliativos, como os encontros de tutoria, as Vivências da Prática Profissional (VPP) e os estágios curriculares supervisionados. Entre os cenários de prática disponíveis, destaca-se o hospital-escola, onde o cuidado paliativo está presente como campo específico de atuação multiprofissional. Dessa forma, a aproximação com essa área se encontra prevista e acessível na estrutura formativa da IES, cabendo ao estudante a escolha de aproveitar tais experiências conforme seu percurso acadêmico e interesses profissionais.<sup>17</sup>

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes do 4º ao 8º período do curso de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre os cuidados paliativos.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com perguntas fechadas. A pesquisa foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), instituição privada de ensino superior localizada em Recife, Pernambuco, mantida pela Associação Educacional de Ciências da Saúde (AECISA) desde 2005.

Esta IES adota metodologias ativas de ensino em todos os seus cursos e no curso estudado apresenta na matriz curricular, encontros de tutoria e campos de práticas em vários momentos do curso como nas vivências da prática profissional VPP e nos estágios curriculares a oportunidade de seus estudantes desenvolverem habilidades, atitudes e competências no que diz respeito ao atendimento de pacientes em cuidados paliativos.

A presente pesquisa ocorreu entre setembro de 2024 e maio de 2025, período em que foram realizadas todas as etapas do estudo, desde a elaboração e aprovação do projeto até a análise e interpretação dos dados. A coleta de dados foi realizada no intervalo de março a maio de 2025. A população do estudo foi composta por estudantes do curso de Fisioterapia da FPS, regularmente matriculados entre o 4º e o 8º período. A amostra foi selecionada por conveniência, incluindo estudantes que possuíam vínculo ativo com a instituição, e disponíveis para responder ao questionário online. Foram excluídos da pesquisa aqueles estudantes que não estavam com matrícula ativa e as autoras do projeto.

A seleção dos participantes foi realizada por meio da secretaria da FPS, onde os pesquisadores verificaram as matrículas para identificar os estudantes que atendiam aos critérios de inclusão. A captação dos participantes ocorreu através do envio de um *link* de acesso ao questionário, elaborado na plataforma *Google Forms*, que foi disponibilizado aos representantes de cada turma. Estes, por sua vez, encaminharam o *link* aos colegas de classe.

Alternativamente, o *link* foi enviado diretamente por e-mail aos estudantes. O TCLE foi disponibilizado juntamente com o questionário, assegurando que a participação fosse voluntária e consciente. A coleta de dados foi realizada somente após a assinatura do TCLE pelos participantes, assegurando o sigilo e a confidencialidade das informações coletadas.

O instrumento de coleta foi elaborado pela equipe de pesquisadores, com base no diagnóstico, avaliação e tratamento fisioterapêutico nos cuidados paliativos e na revisão de literaturas.<sup>4,5,6,7,8</sup> O questionário, disponível no Apêndice A, foi composto exclusivamente por perguntas objetivas, elaboradas para captar o conhecimento dos estudantes sobre a temática em questão.

A coleta de dados foi realizada majoritariamente nas salas de tutoria da FPS, com o apoio dos representantes de classe, que facilitaram a distribuição do *link* do *Google Forms*, conduzindo os estudantes ao preenchimento do questionário online, contando também com o suporte dos tutores, que gentilmente disponibilizaram um momento durante as tutorias para a participação na pesquisa.

Foi realizado um levantamento estatístico com uma amostra composta por 50 participantes, alunos do curso de Fisioterapia. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas sobre o conhecimento, percepção e vivência em relação aos cuidados paliativos. As respostas foram analisadas utilizando estatística descritiva, com a apresentação da frequência absoluta (N) e da frequência relativa (%), permitindo identificar padrões de conhecimento e percepção dos estudantes. Para a realização dos cálculos e organização dos dados, foi utilizado o *Microsoft Excel*® 2019, que possibilitou a tabulação e o tratamento eficiente das informações obtidas.

Este estudo, foi conduzido em conformidade com as disposições da Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS), do parecer 7.440.728.



### 3 RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 50 respondentes, aproximadamente 79% do total de alunos. Os dados da questão 1 e 2 foram baseados na população total dos estudantes do 4º ao 8º período, equivalente a 63 matriculados correspondente a 100%, sendo a amostra total (N) do trabalho igual a 50 participantes (aproximadamente 79%). As demais questões foram relacionadas utilizando a amostra total (N=50) como 100%.

Quando questionados sobre a realização de estágio ou rodízio em cuidados paliativos no IMIP, a maioria (57%) respondeu negativamente, enquanto 22% relataram ter vivenciado essa experiência. Dentre esses, cerca de 20% participaram no 5º período e aproximadamente 2% no 7º período, sem registros de atuação em outros momentos da graduação, conforme apresentado na tabela 1.

<b>Características</b>	<b>Amostra total (N=50)</b>
<b>Você já teve prática nos cuidados paliativos do IMIP em algum período?</b>	
Não	57%
Sim	22%
<b>Em qual período? (Caso sua resposta anterior tenha sido “não”, pode pular a pergunta).</b>	
1º	0%
2º	0%
3º	0%
4º	0%
5º	20%
6º	0%
7º	2%
8º	0%
Não rodou com cuidados paliativos no IMIP	57%

**Tabela 1 – Participação dos estudantes em práticas de cuidados paliativos no IMIP, por período letivo.**

A tabela 2 apresenta os dados referentes à compreensão sobre o que são cuidados paliativos. Nela, observa-se que dos 98% dos participantes reconheceram que esses cuidados visam "aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida". Apenas 2% acreditaram tratar-se de um atendimento "apenas a pacientes terminais", enquanto nenhuma resposta indicou que os cuidados paliativos correspondem à "ajuda na cura do paciente" ou "somente fisioterapia intensiva".

Quanto ao objetivo principal dos cuidados paliativos, houve unanimidade entre os respondentes (100%) ao indicarem que sua finalidade é "aliviar a dor e outros sintomas". Nenhum participante selecionou as alternativas "prolongar a vida a todo custo", "evitar qualquer comunicação com familiares" ou "focar apenas no tratamento da doença", conforme apresentado na tabela 2.

Em relação às intervenções comuns em cuidados paliativos, 94% dos participantes apontaram o "controle da dor" como uma prática essencial, enquanto 4% indicaram "reabilitação intensiva" e 2% citaram "quimioterapia". Nenhum participante assinalou "cirurgia complexa" como uma intervenção típica, conforme descrito na tabela 2.

Quando questionados sobre os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar em cuidados paliativos, todos os participantes (100%) assinalaram corretamente a alternativa "médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais". Nenhum respondeu que a equipe seria formada apenas por enfermeiros, médicos ou fisioterapeutas, conforme apresentado na tabela 2.

Por fim, a tabela 2 também demonstra que, ao serem questionados sobre a importância da comunicação em cuidados paliativos, a totalidade dos participantes (100%) indicou que ela é fundamental para "ajudar a compreender as preferências do paciente e da família". Nenhum participante considerou que a comunicação seja irrelevante, deva ser evitada para não causar ansiedade ou que seja necessária apenas em casos de doença terminal.

<b>Características</b>	<b>Amostra total (N=50)</b>
<b>Para você o que são cuidados paliativos?</b>	
a) Ajuda na cura do paciente	0%
b) Aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida	98%
c) Atendimento apenas a pacientes terminais	2%
d) Somente fisioterapia intensiva	0%
<b>Qual é o objetivo principal dos cuidados paliativos?</b>	
a) Prolongar a vida a todo custo	0%
b) Aliviar a dor e outros sintomas	100%
c) Evitar qualquer comunicação com familiares	0%
d) Focar apenas no tratamento da doença	0%
<b>Quais das seguintes opções são intervenções comuns de cuidados paliativos?</b>	
a) Reabilitação intensiva	4%
b) Controle da dor	94%
c) Cirurgia complexa	0%
d) Quimioterapia	2%
<b>Quais profissionais fazem parte da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos?</b>	
a) Apenas enfermeiros	0%
b) Apenas médicos	0%
c) Médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais	100%
d) Fisioterapeutas apenas	0%
<b>Qual a importância da comunicação em cuidados paliativos?</b>	
a) É irrelevante ao tratamento	0%
b) Ajudar a compreender as preferências do paciente e da família	100%
c) Deve ser evitado para não causar ansiedade	0%
d) Exigido apenas em caso de doença terminal	0%

**Tabela 2 - Conhecimento dos estudantes sobre cuidados paliativos: definição, objetivos, intervenções, equipe e comunicação.**

A tabela 3 permite observar que, em relação aos desafios comuns na implementação dos cuidados paliativos, a maioria dos respondentes (76%) apontou "recursos limitados e falta de formação adequada" como o principal obstáculo. Outros 12% indicaram a "aceitação geral pela equipe médica" e 10% mencionaram que o "paciente não tem interesse". Apenas 2% assinalaram que "muitos profissionais treinados" poderiam representar um desafio.

Em relação à percepção da importância dos cuidados paliativos na futura prática profissional como fisioterapeuta, 88% dos participantes afirmaram que "são essenciais", enquanto 10% responderam que "talvez, dependendo da situação". Apenas 2% disseram "não tenho certeza", e nenhum participante considerou que os cuidados paliativos "não estão relacionados" à sua atuação futura, conforme descrito na tabela 3.

Na tabela 3, observa-se que todos os respondentes (100%) concordaram que a família é um componente fundamental no apoio emocional e na tomada de decisões no contexto dos cuidados paliativos. Nenhum participante indicou que a família deva ser excluída desse processo, tampouco que apenas os profissionais devam interagir com os pacientes ou que as decisões devam ser tomadas exclusivamente pelo próprio paciente.

A tabela 3 também revela que, quanto à fase da doença em que os cuidados paliativos podem ser iniciados, 62% dos participantes indicaram que o tratamento paliativo pode ser associado em qualquer fase da doença. Em contrapartida, 38% afirmaram que os cuidados paliativos devem ser iniciados somente após o esgotamento das opções de tratamento. Nenhum dos respondentes selecionou as alternativas que restringiam o início desses cuidados à fase final da doença ou apenas após a alta hospitalar, o que demonstra uma percepção mais ampla sobre a aplicabilidade precoce dos cuidados paliativos.

Por fim, ainda na tabela 3, observa-se que, quanto aos sintomas que os cuidados paliativos buscam aliviar, 74% dos participantes assinalaram que incluem sintomas emocionais, sociais e psiquiátricos, enquanto 26% indicaram sintomas relacionados ao tratamento. Nenhum dos respondentes selecionou as opções que limitavam os cuidados paliativos a "apenas sintomas físicos" ou "apenas sintomas psicológicos", o que indica uma compreensão mais ampla e integrada sobre a abordagem desses cuidados.

<b>Características</b>	<b>Amostra total (N=50)</b>
<b>Quais são os desafios comuns na implementação de cuidados paliativos?</b>	

a) Paciente não tem interesse	0%
b) Recursos limitados e falta de formação adequada	76%
c) Muitos profissionais treinados	2%
d) Aceitação geral pela equipe médica	12%
<b>Você acha que os cuidados paliativos serão importantes na sua prática futura como fisioterapeuta?</b>	
a) Sim, são essenciais	88%
b) Não, eles não estão relacionados	0%
c) Talvez, dependendo da situação	10%
d) não tenho certeza	2%
<b>Como as famílias são envolvidas nos cuidados paliativos?</b>	
a) Sem participação, a decisão cabe inteiramente ao paciente	0%
b) A família é um componente fundamental do apoio emocional e da tomada de decisões	100%
c) Os membros da família devem ser excluídos para evitar conflitos	0%
d) Somente profissionais devem interagir com os pacientes	0%
<b>Em que fase da doença podem ser iniciados os cuidados paliativos?</b>	
a) Somente na fase final	0%
b) Somente após esgotamento das opções de tratamento	38%
c) Tratamento curativo em qualquer fase da doença	62%
d) Somente após alta hospitalar	0%
<b>Que sintomas os cuidados paliativos pretendem aliviar?</b>	
a) Apenas sintomas físicos	0%
b) Sintomas emocionais, sociais e psiquiátricos	74%
c) Apenas sintomas psicológicos	0%
d) Sintomas relacionados ao tratamento	26%

**Tabela 3 - Percepção dos estudantes sobre desafios, relevância profissional, envolvimento familiar, fase de início e sintomas abordados nos cuidados paliativos.**

#### 4 DISCUSSÃO

Os dados coletados neste estudo transversal descritivo indicam que os estudantes de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) demonstram um entendimento significativo acerca dos cuidados paliativos, especialmente quanto à sua aplicabilidade clínica como em 2016 menciona Almeida et al, em sua pesquisa.<sup>10</sup> A maioria dos participantes associou essa prática à promoção do conforto, ao alívio da dor e à melhoria da qualidade de vida, em consonância com a definição proposta pela Organização Mundial da Saúde em 2020 e em 2015 por Cherny e Radbruch 2015, que a conceituam como uma abordagem voltada para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares, mediante a prevenção e o alívio do sofrimento, bem como o manejo de problemas físicos, psicossociais e espirituais defendido por Higginson & Carr, em 2001.<sup>2,4,3</sup>

Esse entendimento se reflete na identificação correta do objetivo central dos cuidados paliativos, reconhecido pelos estudantes como o alívio do sofrimento e a promoção de qualidade de vida. Tal percepção está alinhada com o que preconiza Sepúlveda et al, na sua pesquisa em 2002, ao enfatizar que os cuidados paliativos não visam à cura, mas sim à oferta de suporte integral, promovendo uma vida ativa até a morte e garantindo apoio aos familiares no processo de luto.<sup>18</sup>

Além disso, os estudantes identificaram corretamente as principais intervenções associadas aos cuidados paliativos, destacando a importância do controle da dor, do suporte emocional, do acompanhamento psicológico e da assistência espiritual. Essas práticas são amplamente descritas na literatura como componentes fundamentais de uma abordagem que assegura a dignidade e o conforto dos pacientes, especialmente em estágios avançados da Enfermidade, como pontua alguns autores em suas pesquisas (França; Tavares; Arruda, 2018).<sup>19</sup>

No que se refere à composição da equipe multiprofissional, os participantes evidenciaram conhecimento adequado ao mencionarem a atuação integrada de enfermeiros,

médicos, psicólogos, assistentes sociais e fisioterapeutas. A interdisciplinaridade é um princípio essencial para o êxito dos cuidados paliativos, uma vez que a complexidade das necessidades dos pacientes extrapola o âmbito biológico, abrangendo aspectos emocionais, sociais e espirituais, conforme defendido em 2020 por Schramm et. al.<sup>20</sup>

Outro aspecto de destaque nos resultados foi o reconhecimento da comunicação como elemento indispensável na prática paliativa. Os estudantes demonstraram compreender sua relevância para a construção de vínculos terapêuticos, acolhimento e promoção de decisões compartilhadas, perspectiva que encontra respaldo na literatura, a qual enfatiza a comunicação clara, empática e contínua como um dos pilares desse cuidado como pontua Araújo Silva, na sua pesquisa em 2021.<sup>21</sup>

Embora os participantes apresentem uma compreensão satisfatória sobre o tema, a pesquisa revelou desafios relacionados à implementação dos cuidados paliativos, notadamente a falta de preparo profissional, o desconhecimento social e a carência de recursos nos serviços de saúde. Tais dificuldades são apontadas pela literatura como barreiras recorrentes, associadas à ausência de políticas públicas efetivas e à concepção cultural equivocada de que os cuidados paliativos são exclusivos da fase terminal da vida, como defendem alguns autores os autores França; Tavares; Arruda, 2018, em suas literaturas.<sup>19</sup> Ademais, a resistência em abordar a finitude da vida ainda constitui um entrave significativo, dificultando o planejamento antecipado e a comunicação com os pacientes e familiares como defendem os autores Schramm; Gomes; Silveira; Weschler; Garrafa, em 2020.<sup>20</sup>

O conhecimento dos estudantes sobre a importância dos cuidados paliativos na atuação fisioterapêutica também foi evidente, ressaltando o papel do fisioterapeuta na redução de sintomas como dor, fadiga e dispneia, bem como na manutenção da autonomia e na prevenção de complicações respiratórias e musculoesqueléticas. Essa visão está de acordo com estudos que reconhecem a contribuição da fisioterapia para a promoção do conforto e da qualidade de

vida dos pacientes em distintas fases da doença (Silva; Lima; Santos, 2020; Almeida & Souza, 2011; Gomes et al., 2020; COFFITO, 2021).<sup>22,6,9,12</sup>

No que concerne ao momento de início dos cuidados paliativos, os estudantes compreenderam que essa abordagem pode ser iniciada desde o diagnóstico de uma condição ameaçadora à vida, e não apenas nos estágios finais. A antecipação dos cuidados, conforme defendem os autores Sepúlveda; Marlin; Yoshida e Ullrich em 2002, possibilita intervenções mais eficazes no alívio dos sintomas, além de evitar procedimentos desnecessários que podem comprometer a qualidade de vida do paciente.<sup>18</sup>

Por fim, a compreensão dos sintomas passíveis de manejo no âmbito dos cuidados paliativos mostrou-se abrangente entre os estudantes, que identificaram corretamente manifestações físicas e emocionais, como dor, ansiedade, fadiga e sofrimento psicológico. Esse resultado coaduna-se com a literatura, que reconhece a multiplicidade de sintomas a serem abordados, ressaltando a importância de uma intervenção ampla, que favoreça a dignidade, o conforto e a autonomia dos pacientes ao longo de todo o processo de adoecimento como defendem os autores França; Tavares; Arruda, em 2018.<sup>19</sup>

Em síntese, os achados desta pesquisa evidenciam que os estudantes de Fisioterapia da FPS demonstram um conhecimento teórico satisfatório sobre cuidados paliativos, reconhecendo a importância dessa abordagem na promoção da qualidade de vida, no controle de sintomas e na atuação ética e humanizada junto a pacientes e seus familiares, concordando com o que defendem alguns autores em suas pesquisas (Mendes; Lima; Santos; Oliveira, 2014; Silva, 2022; ABCP, 2021).<sup>11,15,13</sup> Mostraram-se conscientes quanto aos objetivos dessa prática, às intervenções possíveis e à composição da equipe multiprofissional, além de valorizarem a comunicação como um pilar fundamental do cuidado.

Esses resultados refletem o compromisso da FPS em proporcionar uma formação abrangente, que contempla a temática dos cuidados paliativos em diferentes momentos da

graduação, seja por meio dos encontros de tutoria, das Vivências da Prática Profissional (VPP), dos estágios curriculares ou dos espaços de discussão ética e clínica oferecidos ao longo do curso. Entre os campos de prática disponíveis, destaca-se ainda o hospital-escola, onde os estudantes podem vivenciar cenários concretos relacionados a essa área.

Embora o conhecimento teórico esteja consolidado, os dados também indicam que ainda há espaço para ampliar o engajamento discente nas oportunidades práticas já ofertadas. Assim, fica clara a importância de fortalecer o incentivo contínuo à participação ativa dos estudantes nas experiências formativas disponíveis, promovendo uma integração cada vez mais efetiva entre teoria, prática e sensibilidade profissional.

Por fim, evidencia-se a relevância de ampliar os estudos voltados ao ensino de cuidados paliativos não apenas no campo da Fisioterapia, mas em todos os cursos da área da saúde, considerando o impacto crescente dessa abordagem na qualidade do cuidado prestado. Investir na produção científica sobre o tema e no aprimoramento das estratégias pedagógicas contribui para formar profissionais mais preparados, empáticos e comprometidos com uma assistência integral e humanizada, em sintonia com as demandas atuais dos serviços de saúde e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Palliative care: fact sheet [Internet]. Geneva: WHO; [cited 2025 Jun 6].
2. Cherny NI, Radbruch L. Definition of palliative care. *Eur J Pain*. 2015;19(2):200–1.
3. Higginson IJ, Carr AJ. Measuring quality of life: using quality of life measures in the clinical setting. *BMJ*. 2001;322(7297):1297–300.
4. Organização Mundial da Saúde. Palliative care. Geneva: OMS; 2020.
5. Bombarda T. Ensino sobre cuidados paliativos nos cursos da área da saúde: apontamentos sobre lacunas e caminhos [Internet]. ResearchGate; 2023 [cited 2025 Jun 6].
6. Almeida MAS, Souza AS. Cuidados paliativos: a contribuição da fisioterapia. *Rev HUPE*. 2011;10(2):45–56.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a implementação de cuidados paliativos no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
8. Associação Brasileira de Cuidados Paliativos. Cuidados paliativos: manual de cuidados e práticas. São Paulo: ABCP; 2015.
9. Gomes MR, Santos MB, Pereira ID, Lima FAP, Silva JCC. Fisioterapia em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Rev Bras Ter Manuais Posturais*. 2020; 1:23–8.
10. Almeida DP, Silva FL, Rocha A, Barros MA, Lima V. A formação acadêmica e o cuidado paliativo: um estudo da percepção dos alunos de fisioterapia. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2016;30(4):457–64.
11. Mendes EA, Lima EM, Santos CF, Oliveira RA. Cuidados paliativos: um desafio na formação do fisioterapeuta. *Fisioter Pesqui*. 2014;21(2):136–42.
12. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Relatório de atuação da fisioterapia e terapia ocupacional em cuidados paliativos. Brasília: COFFITO; 2021.

13. Associação Brasileira de Cuidados Paliativos. Relatório anual de cuidados paliativos no Brasil. São Paulo: ABCP; 2021.
14. Ministério da Saúde (Brasil). Plano Nacional de Cuidados Paliativos. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
15. Silva J. A inserção dos cuidados paliativos na formação acadêmica em saúde. *Rev Bras Ensino Saúde*. 2022;15(3):56–67.
16. Associação Brasileira de Cuidados Paliativos. Cuidados paliativos no Brasil: avanços na formação acadêmica e os desafios na educação profissional. São Paulo: ABCP; 2021.
17. Faculdade Pernambucana de Saúde. Curso de Fisioterapia – Metodologia Ativa de Ensino [Internet]. Recife: FPS; 2024 [citado 2025 jun 23].
18. Sepúlveda C, Marlin A, Yoshida T, Ullrich A. Palliative care: the World Health Organization's global perspective. *J Pain Symptom Manage*. 2002 Aug;24(2):91–6.
19. França BHS, Tavares RE, Arruda LS. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(1):262–70.
20. Schramm FR, Gomes AP, Silveira D, Weschler CB, Garrafa V. Bioética e cuidados paliativos: fundamentos e práticas. *Rev Bioét*. 2020;28(1):9–17.
21. Araújo MM, Silva MJP. Comunicação em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(1):e20200606.
22. Silva RP, Lima AG, Santos MF. A atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Rev Aten Saúde*. 2020;18(63):120–8.

## APÊNDICE A

### Questionário sobre cuidados paliativos

O formulário tem como objetivo mensurar o nível de conhecimento dos estudantes de fisioterapia do 4º ao 8º período sobre cuidados paliativos.

Pedimos que você leia todas as perguntas com atenção e responda da melhor maneira possível.

Os alunos devem responder a todas as perguntas antes de enviar este formulário.

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

E-mail\*

Nome:\*

**Pergunta 1: Você já rodou nos cuidados paliativos do IMIP em algum período? \* a)**

Sim

b) Não

**Pergunta 2: Em qual período? (Caso sua resposta anterior tenha sido “não”, pode pular a pergunta).**

a) 4º

b) 5º

c) 6º

d) 7º

e) 8º

**Pergunta 3: Para você o que são cuidados paliativos? \***

a) Ajuda na cura do paciente

b) Aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida

c) Atendimento apenas a pacientes terminais

d) Somente fisioterapia intensiva

**Questão 4: Qual é o objetivo principal dos cuidados paliativos? \***

- a) Prolongar a vida a todo custo
- b) Aliviar a dor e outros sintomas
- c) Evitar qualquer comunicação com familiares
- d) Focar apenas no tratamento da doença

**Pergunta 5: Quais das seguintes opções são intervenções comuns de cuidados paliativos?**

\*

- a) Reabilitação intensiva
- b) controle da dor
- c) cirurgia complexa
- d) Quimioterapia

**Pergunta 6: Quais profissionais fazem parte da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos? \***

- a) Apenas enfermeiros
- b) Apenas médicos
- c) Médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais
- d) fisioterapeutas apenas

**Pergunta 7: Qual a importância da comunicação em cuidados paliativos? \***

- a) É irrelevante ao tratamento
- b) Ajudar a compreender as preferências do paciente e da família

- c) deve ser evitado para não causar ansiedade
- d) Exigido apenas em caso de doença terminal

**Pergunta 8: Quais são os desafios comuns na implementação de cuidados paliativos? \***

- a) Paciente não tem interesse
- b) Recursos limitados e falta de formação adequada
- c) Muitos profissionais treinados
- d) Aceitação geral pela equipe médica

**Pergunta 9: Você acha que os cuidados paliativos serão importantes na sua prática futura como fisioterapeuta? \***

- a) Sim, são essenciais
- b) Não, eles não estão relacionados
- c) Talvez, dependendo da situação
- d) não tenho certeza

**Pergunta 10: Como as famílias são envolvidas nos cuidados paliativos? \* a)**

Sem participação, a decisão cabe inteiramente ao paciente

- b) A família é um componente fundamental do apoio emocional e da tomada de decisões
- c) Os membros da família devem ser excluídos para evitar conflitos
- d) Somente profissionais devem interagir com os pacientes

**Pergunta 11: Em que fase da doença podem ser iniciados os cuidados paliativos? \* a)**

Somente na fase final

b) Somente após esgotamento das opções de tratamento

c) Tratamento curativo em qualquer fase da doença

d) Somente após alta hospitalar

**Pergunta 12: Que sintomas os cuidados paliativos pretendem aliviar? \* a)**

Apenas sintomas físicos

b) Sintomas emocionais, sociais e psiquiátricos

c) Apenas sintomas psicológicos

d) Sintomas relacionados ao tratamento